

*Handwritten signature*



# RELATÓRIO E CONTAS

## 2019



## ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO .....	3
BALANÇO .....	20
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS.....	22
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES .....	24
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO.....	26
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA .....	29
ANEXO .....	31
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS.....	48

*[Handwritten signature]*

**RELATÓRIO DE GESTÃO**

**EX.<sup>MOS</sup> SENHORES SÓCIOS DA H-TECNIC CONSTRUÇÕES, LDA.:**

No cumprimento das disposições legais e estatutárias vimos submeter à apreciação de V. Ex.<sup>as</sup> o relatório de gestão, as demonstrações financeiras, bem como a proposta de aplicação de resultados relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019:

**RELATÓRIO DE GESTÃO**

**2019**



## 1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E SECTORIAL

### 1.1 A nível internacional

Em 2019, o crescimento do PIB mundial atingiu os 2,9%, tendo registado 3,6% no ano anterior, de acordo com dados do Fundo Monetário Internacional (FMI). A economia mundial, cresceu ao ritmo mais fraco registado desde a última crise financeira mundial, refletindo influências comuns a vários países, assim como fatores nacionais específicos. Durante o ano verificou-se uma queda do crescimento em vários países e regiões importantes. Na Zona Euro observou-se um crescimento económico de 1,2% em 2019, menos 0,7% face ao período homólogo, enquanto que nos Estados Unidos da América o crescimento económico em 2019 foi de 2,3%, sendo que no ano transato se tinha verificado uma evolução de 2,9%. Já nos Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento assistiu-se a um crescimento de 3,7% (4,5% em 2018).

O aumento das barreiras comerciais e a incerteza associada pesaram sobre a atividade empresarial a nível mundial. Outras pressões tiveram origem em debilidades nacionais específicas, sobretudo nas grandes economias de mercados emergentes, como o Brasil, Índia, México e Rússia, ou surgiram do agravamento das tensões macroeconómicas relacionadas com condições financeiras mais restritivas, tensões geopolíticas e perturbações sociais.

Com o aumento da incerteza relativa à conjuntura económica, as empresas adotaram uma postura mais cautelosa em relação aos gastos de longo prazo, pelo que a compra de máquinas e equipamentos desacelerou, a nível mundial. A procura das famílias por bens duradouros também enfraqueceu (embora tenha havido uma recuperação favorável no segundo trimestre de 2019, invertendo a tendência observável desde o início de 2018). Isto foi particularmente evidente no setor automóvel, com as mudanças regulatórias e os novos padrões de emissão a afetar fortemente as vendas em vários países.

A dinâmica reduzida da procura por bens duradouros originou uma redução da produção industrial, provocando uma desaceleração do comércio mundial – intensivo em bens duradouros e nas suas componentes de produção. Os bancos centrais, como a Reserva Federal (Fed) dos Estados Unidos e o Banco Central Europeu (BCE), reagiram de forma agressiva a este enfraquecimento da atividade, através do corte da taxa de juros, e o BCE retomou o programa de compra de ativos (APP).

Através de condições financeiras mais favoráveis foi possível um impulsionamento da compra de serviços e bens não duradouros, incentivando a criação de empregos, que aliado ao aumento gradual dos salários permitiram um reforço à confiança dos consumidores e dos gastos das famílias.

Para 2020, com a recente crise sanitária (provocada pelo COVID-19), o FMI prevê que o crescimento mundial caia para -3%, refletindo uma redução de 6,3% face ao prognóstico de janeiro de 2020. Para 2021, a entidade prevê que o crescimento recupere para 5,8%, pressupondo que a pandemia se dissipe no segundo semestre de 2020 e que as medidas de política económica implementadas mundialmente sejam eficazes.

## 1.2 A nível nacional

Em 2019, a Economia portuguesa ficou marcada por um aumento do PIB de 2,2% em termos reais, menos 0,4% que o crescimento observado no ano anterior, cujo aumento se cifrou nos 2,6%, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Em 2019, a Procura Interna registou um crescimento de 2,8% em termos reais, refletindo uma ligeira redução face ao ano anterior que registou 3,1%. De forma semelhante, o consumo privado, em volume, aumentou 2,3% em 2019, sendo que em 2018 o incremento foi de 2,9%. Destaca-se sobretudo a desaceleração da componente de bens duradouros (com uma variação positiva de 0,8%, face a 6,1% em 2018), enquanto que a componente relativa a bens não duradouros e serviços passou de um crescimento de 2,6% em 2018 para 2,5%.

Já o consumo público (Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas) registou uma taxa de variação de 0,8% (comparativamente a 0,9% no ano anterior).

O Investimento aumentou 6,5% em termos reais em 2019, mais 0,3% do que no período homólogo, refletindo a aceleração da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) para uma taxa de variação de 6,4%, superior aos 5,8% registados no período homólogo. A FBCF em Construção registou uma aceleração pronunciada, passando de um crescimento de 4,6% para 9,4%. Também a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual acelerou, embora de forma ligeira, aumentando 6,5% (6,3% em 2018). Inversamente, o crescimento da FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos foi menos acentuada, passando de 8,2% em 2018 para 4,7%. Quanto à outra componente do Investimento, a Variação de Existências, verificou-se um contributo positivo, embora residual (0,1%), para a variação do PIB, semelhante ao período homólogo.

No que concerne as Exportações de Bens e Serviços em volume registou-se, em 2019, uma taxa de crescimento de 3,7% (comparativamente a 4,5% em 2018), refletindo a desaceleração da componente de serviços. Não obstante, esta evolução das exportações é de salientar, atendendo ao contexto difícil de tensões comerciais a nível mundial. Quanto às Importações de Bens e Serviços observou-se um crescimento de 5,2% (face aos 5,7% em 2018), com um aumento em ambas as componentes, bens e serviços.

Quanto ao emprego, para o conjunto dos ramos de atividade, registou-se um incremento de 0,8% em 2019, uma redução, face aos 2,3% do período homólogo.



Contudo, para 2020, as projeções para a economia portuguesa deterioraram-se abrupta e significativamente com a pandemia COVID-19. O Banco de Portugal desenvolveu 2 cenários, sendo que ambos contemplam uma recessão da economia portuguesa em 2020, diferindo na magnitude assumida para o impacto económico da pandemia a nível mundial. No cenário base, a redução do PIB real em 2020 é de 3,7%. No cenário adverso, assume-se que o impacto económico da pandemia a nível mundial é mais significativo, com o PIB a reduzir 5,7% em 2020.

### **1.3 Sector da Construção Civil e Obras Públicas**

A atividade do setor da Construção manteve-se positiva ao longo de 2019, continuando a trajetória iniciada em 2017, após 14 anos em crise.

De acordo com informação do Instituto Nacional de Estatística, o crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo em construção atingiu os 9,4% em 2019, após uma variação real inferior a 5%, registada no ano anterior.

A FEPICOP estima um valor global de produção no setor da Construção de 13,4 mil milhões de euros em 2019, correspondendo a uma oscilação, em termos reais, de 6,0% face a 2018.

Quanto ao número de trabalhadores no setor da construção, verificou-se desde 2017 um aumento superior a 5%. Paralelamente, assistiu-se em 2019 a um decréscimo no número de desempregados oriundos do setor da Construção e registados nos centros de emprego do IEFP até outubro de 2019 (menos 18%). Não obstante, a falta de mão-de obra qualificada manteve-se como um dos principais obstáculos à atividade das empresas do Setor, segundo as respostas dos seus responsáveis aos Inquéritos à atividade promovidos pelo INE.

Também o consumo de cimento evidenciou uma evolução positiva no ano em análise. Apesar de registar aumentos anuais desde 2017, em 2019 o consumo foi mais expressivo, atingindo-se um total de 3.232 mil toneladas, que se traduziu num crescimento de 14,9%.

No que concerne às empresas habilitadas para o exercício da atividade de Construção, quer em empreitadas de obras públicas, quer em obras particulares, verificou-se um aumento de 3,7% em 2019 face ao ano anterior, resultando ainda num aumento no número de alvarás ativos - 25,9 mil (mais 9,6% face a 2018).

Relativamente ao setor residencial, verificou-se um aumento de 12% face ao período homologo. Com base em estimativas da FEPICOP, em 2019 os trabalhos de construção nova deverão ter assumido o papel mais dinâmico deste segmento, evoluindo a uma taxa de 14% em termos reais e registando um volume de produção próximo dos 2,3 mil milhões de Euros. Dados do INE revelam, ainda, um acréscimo de 17,2% de novos fogos habitacionais concluídos, face ao período homólogo de 2018.

No segmento dos edifícios não residenciais foi apurado um crescimento de 3,6%, com um volume de produção de cerca de 3,4 mil milhões de Euros. A componente privada deste segmento foi a que registou, em 2019, o crescimento mais expressivo com uma variação positiva de 4%, comparativamente a uma oscilação de 3% da componente pública.

Já a engenharia civil terá aumentado 4%, face a 2018, com a sua produção a subir para os 6,2 mil milhões de Euros, correspondendo a 46% da produção total do Setor em 2019. Com base na informação disponibilizada no Portal Base, em 2019, o mercado das obras públicas registou um incremento de 53% no número dos concursos de empreitadas de obras públicas promovidos, e de 28% no montante de contratos celebrados.

INDICADORES DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS					
Indicador	2018		2019		
	valor anual	Var. anual (%)	Var. homóloga acumulada (%)		
			Setembro	Outubro	Novembro
<b>Indicadores Macroeconómicos e Financiamento</b>					
	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
PIB	203,9	2,4%	1,9	-	-
FBCF - Total	35,8	5,8%	8,4	-	-
FBCF - Construção	18,0	4,6%	11,7	-	-
VAB - Construção	7,3	3,1%	8,4	-	-
Crédito acumulado às empresas de Construção (1)	8,5	-15,0%	-20,8	-18,7	-
Novas Operações de crédito para aquisição de habitação (1)	9,8	19,1%	3,9	5,1	-
<b>Emprego e Desemprego na Construção</b>					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº Trabalhadores Construção	307,0	-0,2%	-0,8	-	-
Nº Desempregados Construção	26,1	-26,2%	-20,0	-19,3	-
<b>Indicadores de Produção do setor da Construção</b>					
	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº de fogos novos licenciados	20,3	43,5%	19,9	19,6	-
Nº de fogos novos concluídos	12,3	37,6%	17,2	-	-
	mil m2	(%)			
Área licenciada para habitação	4.615,6	40,5%	14,5	13,7	-
Área licenciada não residencial	2.999,5	15,6%	-16,3	-12,4	-
	M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor das Obras Públicas Promovidas	2.660,4	-7,3%	81,4	74,2	71,3
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas (inclui ajustes diretos)	1.840,1	2,5%	20,5	27,1	27,1
	mil Ton	(%)			
Consumo de Cimento	2.811,9	4,3%	16,4	16,4	15,3
<b>Valores de Produção do setor da Construção</b>					
	M. (€)	(%)	2019 Var. anual (%)	2020 (P) Var. anual (%)	
Produção Global	12.387,7	3,5%	6,0%	5,5%	
Edifícios Residenciais	3.319,5	7,0%	12,0%	9,0%	
Edifícios Não Residenciais	3.220,5	2,6%	3,6%	2,4%	
Engenharia Civil	5.847,7	2,0%	4,0%	5,0%	

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 23 de dezembro de 2019

(1) em 2018, informação relativa a dezembro (P) Previsão

Fontes: INE, IEFP, Banco de Portugal, Observatório das Obras Públicas, FEPICOP



**2. Evolução da H TECNIC – Construções, Lda.**

**2.1. Volume de Negócios**

(valores expressos em euros)

Evolução da atividade	Período 2019			Período 2018		
	Quantias	Varição em valor	Varição face ao período anterior	Quantias	Varição em valor	Varição face ao período anterior
Volume de negócios	6 656 683,88	2 620 569,34	64,93%	4 036 114,54	(1 764 726,53)	(30,42%)
Margem bruta - Valor	339 679,63	(535 220,83)	(61,18%)	874 900,46	296 336,98	51,22%
Margem bruta - %	5,10%	(16,57%)	(76,46%)	21,68%	11,70%	117,34%
Resultado operacional	478 222,54	77 773,02	19,42%	400 449,52	(41 449,04)	(9,38%)

Analisando a evolução do volume de negócios da Empresa verifica-se um crescimento da atividade em 2019 de cerca de 64,93% face ao exercício de 2018, correspondendo esta variação, em termos absolutos, a um acréscimo de 2.620.569,34 euros. Não obstante, verificou-se uma quebra significativa da eficiência operacional, que se traduziu num decréscimo da margem bruta obtida em 2019, face ao ano anterior (passando de 21,68% em 2018, para 5,10%).

**2.2. Investimentos**

As políticas e programas de investimentos e desinvestimentos da Empresa estão em consonância com as diretrizes estabelecidas no plano estratégico da Empresa e ponderam as perspetivas de crescimento gizadas pelo *Management* em cada estágio de desenvolvimento organizacional.

**2.3. Resultados**

Para uma melhor apreciação da evolução da situação económica da Empresa, apresentamos em seguida o resultado das operações dos dois últimos exercícios:

(valores expressos em euros)

Resultado das operações	Período 2019			Período 2018		
	Quantias	Em % do volume de negócios	Variação face ao período anterior	Quantias	Em % do volume de negócios	Variação face ao período anterior
Volume de negócios	6 656 683,88	100,00%	64,93%	4 036 114,54	100,00%	(30,42)%
Outros rendimentos e gastos operacionais	(6 146 677,24)	(92,34)%	72,77%	(3 557 789,04)	(88,15)%	(32,41)%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI)	510 006,64	7,66%	6,62%	478 325,50	11,85%	(10,96)%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(31 784,10)	(0,48)%	(59,19)%	(77 875,98)	(1,93)%	(18,27)%
Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (RO)	478 222,54	7,18%	19,42%	400 449,52	9,92%	(9,38)%
Resultados financeiros	(31 908,26)	(0,48)%	(1,11)%	(32 267,11)	(0,80)%	5,03%
Resultado antes de imposto (RAI)	446 314,28	6,70%	21,22%	368 182,41	9,12%	(10,46)%
Imposto sobre rendimento do período	(69 409,30)	(1,04)%	(28,83)%	(97 527,60)	(2,42)%	(3,22)%
Resultado líquido do período	376 904,98	5,66%	39,26%	270 654,81	6,71%	(12,81)%

Observa-se que o resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (RADFI) registou um acréscimo face ao exercício anterior, de cerca de 31.681,14 euros, justificado pelo aumento do volume de negócios. No entanto, verifica-se que o seu peso percentual em relação ao volume de negócios sofreu um decréscimo, passando de 11,85% (em 2018) para 7,66% (em 2019), justificado maioritariamente pela oscilação negativa verificada na margem operacional da H-TECNIC. A diminuição da margem operacional em 16,57 pontos percentuais, face ao ano transato deve-se sobretudo ao aumento dos gastos operacionais relacionados com subcontratos e rendas e alugueres.

Observa-se igualmente que o resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos (RO) apresenta uma melhoria em termos absolutos de 77.773,02 euros face a 2018, não obstante, o seu peso em relação às vendas diminuiu ligeiramente, fixando-se em 7,18% das vendas, enquanto em 2018 representava 9,92%.

O resultado antes de imposto (RAI) registou uma subida de 21,22% face ao período anterior, o que correspondeu a uma variação positiva de 78.131,87 euros.

Tendo em conta as variações atrás mencionadas, verificou-se um aumento de 39,26% nos Resultados Líquidos da H-TECNIC face a 2018, a que corresponde, um acréscimo em valor de 106.250,17 euros, decorrente sobretudo da melhoria verificada na atividade, que compensou o aumento da estrutura de gastos.



**Situação patrimonial**

*(valores expressos em euros)*

Balço funcional		31.12.2019	31.12.2018
Ativos não correntes	1	47 120,36	1 481 169,44
Passivos não correntes	2		
Capitais próprios	3	743 969,19	1 928 596,21
Fundo de maneo	4=2+3-1	696 848,83	447 426,77
Caixa e equivalentes de caixa	5	734 246,91	683 600,59
Dívida financeira corrente	6		
Tesouraria líquida	7=5-6	734 246,91	683 600,59
Necessidades cíclicas - Restantes ativos correntes	8	1 659 992,33	2 669 457,40
Recursos cíclicos - Restantes passivos correntes	9	1 697 390,41	2 905 631,22
Necessidades de fundo de maneo	10=8-9	(37 398,08)	(236 173,82)

Como se pode analisar pelo balanço funcional, a Empresa apresenta uma tesouraria líquida positiva, em 2019, de cerca de 734.246,91 euros, valor superior em 50.646,32 euros face ao registado em 2018 (683.600,59 euros). Salienta-se que a tesouraria da Empresa foi suportada, quer pelos seus recursos cíclicos, que são superiores em 37.398,08 euros às necessidades cíclicas, quer pelo seu fundo de maneo.

A performance da Empresa pode ser traçada pelos seguintes principais indicadores:

Indicadores de Rentabilidade		31.12.2019	31.12.2018
Rentabilidade dos capitais próprios	R. Líquido/Capitais próprios	50,7%	14,0%
Rentabilidade das vendas	R. Líquido/Volume de negócios	5,7%	6,7%
Indicadores de Estrutura		31.12.2019	31.12.2018
Autonomia Financeira	Capitais próprios/Ativo	30,5%	39,9%
Solvabilidade	Capitais próprios/Passivo+I.Minorit.	43,8%	66,4%
Indicadores de Liquidez		31.12.2019	31.12.2018
Liquidez geral	Ativo corrente/Passivo corrente	1,4	1,2
Liquidez imediata	Caixa e depósitos + act. fin. correntes e detidos para negociação/Passivo corrente	0,4	0,2



Os indicadores de rentabilidade são positivos. Ao nível da rentabilidade dos capitais próprios registou-se 50,7% em 2019 *versus* 14,0% em 2018, em consequência fundamentalmente da redução de capitais próprios verificada (essencialmente devido à distribuição de reservas e resultados transitados). Já em termos de rentabilidade das vendas, verifica-se um ligeiro decréscimo na eficiência operacional (6,7% em 2018 *versus* 5,7% em 2019).

No que concerne aos indicadores de estrutura financeira, observa-se que os rácios de autonomia financeira e de solvabilidade, em 2019, registaram um decréscimo, o que se deve sobretudo à redução do capital próprio, (não obstante ter-se verificado também uma redução do ativo e do passivo).

Em termos dos indicadores de liquidez, o rácio de liquidez geral apresenta níveis superiores aos atingidos no período anterior, devido à redução do passivo corrente (essencialmente por redução do saldo de Fornecedores) não acompanhado em igual proporção pela redução do ativo corrente. O facto deste rácio ser superior à unidade é um indicador positivo sobre a situação de tesouraria da Empresa. O rácio de liquidez imediata (que desconsidera o saldo de clientes) situa-se abaixo da unidade - com o valor de 0,4 - relevando alguma pressão na tesouraria face aos compromissos assumidos.

### 3. GESTÃO DO RISCO

O risco financeiro é o risco de o justo valor ou os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro virem a variar e de se virem a obter resultados diferentes do esperado, sejam estes positivos ou negativos, alterando o valor patrimonial da empresa.

No desenvolvimento das suas atividades correntes, a empresa está exposta a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de alterarem o seu valor patrimonial, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar nas seguintes categorias:

- Risco de mercado
  - Risco de taxa de juro
  - Risco de taxa de câmbio
  - Outros riscos de preço
- Risco de crédito
- Risco de liquidez

A gestão dos riscos acima referidos - riscos que decorrem, em grande medida, da imprevisibilidade dos mercados financeiros – exige a aplicação criteriosa de um conjunto de regras e metodologias aprovadas pela Gerência, cujo objetivo último é a minimização do seu potencial impacto negativo no valor patrimonial e no desempenho da empresa.

Com este objetivo, toda a gestão é orientada em função de duas preocupações essenciais:

- Reduzir, sempre que possível, flutuações nos resultados e cash-flows sujeitos a situações de risco;
- Limitar os desvios face aos resultados previsionais, através de um planeamento financeiro rigoroso, assente em orçamentos plurianuais.

Por regra, a empresa não assume posições especulativas, pelo que geralmente as operações efetuadas no âmbito da gestão dos riscos financeiros têm por finalidade o controlo de riscos já existentes e aos quais a empresa se encontra exposta.

A Gerência define princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, o risco de liquidez, o risco de crédito e o uso de instrumentos financeiros derivados ou não derivados e o investimento do excesso de liquidez.

A gestão dos riscos financeiros - incluindo a sua identificação e avaliação - é conduzida pela Direção Financeira de acordo com políticas aprovadas pela Gerência.

#### Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de uma contraparte não cumprir as suas obrigações ao abrigo de um instrumento financeiro originando uma perda.

A empresa encontra-se sujeita a risco no crédito que concerne às seguintes atividades:

- Atividade Operacional – Clientes, fornecedores e outras contas a receber e a pagar;
- Atividades de financiamento.

A gestão do risco de crédito relativo a clientes e outras contas a receber é efetuada da seguinte forma:

- Seguindo políticas procedimentos e controlos estabelecido pelo Grupo;
- Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios de avaliação interna;

- A qualidade de crédito de cada cliente é avaliada com base em notações de crédito fornecidas por empresas especializadas externas;
- Os valores em dívida são regularmente monitorizados e os fornecimentos para os clientes mais significativos estão normalmente cobertos por garantias.

#### **4. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO**

Entre a data do balanço (31 de dezembro de 2019) e a data de aprovação das contas anuais pela Gerência, ocorreu a crise de saúde do coronavírus (Covid-19). A extensão e a duração desta epidemia ainda não são conhecidas, mas isso cria um risco de uma forte desaceleração económica.

Este é um evento subsequente que não teve impacto nas contas encerradas em 31 de dezembro de 2019, mas que poderá ter impacto nas contas em 31 de dezembro de 2020. A sociedade implementou, a partir de março de 2020, todas as medidas apropriadas para garantir a proteção de seus funcionários.

Dada a sua natureza recente e sem precedentes, e as muitas incertezas existentes, especialmente em relação à duração da crise, a sociedade não consegue neste momento determinar o potencial impacto quantificado.

Entretanto, na data de encerramento das demonstrações financeiras de 2019, a Gerência não tem conhecimento de quaisquer incertezas significativas que ponham em causa a continuidade normal da atividade da sociedade.

A sociedade continuará a reavaliar os impactos da COVID 19, tomando todas as medidas necessárias que permitam mitigar os impactos no valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras da sociedade/grupo.

#### **5. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE**

##### **5.1. CENÁRIO MACROECONÓMICO**

A economia portuguesa tem registado um crescimento anual desde 2014, sendo que em 2017 se verificou a maior oscilação do PIB, +3,51%. Em 2019, ficou marcada por um aumento do PIB de 2,2% em termos reais, verificando-se um decréscimo residual face ao período homólogo (2,6% em 2018). Todavia, é de realçar que o crescimento foi superior ao registado na zona Euro.

De forma geral, as várias componentes do PIB continuaram a trajetória positiva verificada em 2018, embora a um ritmo menos acelerado, nomeadamente o consumo público e privado, as exportações e importações e a



taxa de emprego. Não obstante, salienta-se que as exportações evoluíram positivamente, num contexto de tensões comerciais a nível mundial.

Adicionalmente, contrariando a tendência de contração face a 2018, destacam-se as componentes de Investimento e Formação Bruta de Capital Fixo (sobretudo em construção) que registaram um aumento em 2019.

Para 2020, as projeções para a economia portuguesa deterioraram-se abrupta e significativamente com a pandemia COVID-19. O Banco de Portugal desenvolveu 2 cenários, sendo que ambos contemplam uma recessão da economia portuguesa em 2020, diferindo na magnitude assumida para o impacto económico da pandemia a nível mundial. No cenário base, a redução do PIB real em 2020 é de 3,7%. No cenário adverso, assume-se que o impacto económico da pandemia a nível mundial é mais significativo, com o PIB a reduzir 5,7% em 2020.

## 5.2. PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO DA EMPRESA

Apesar das projeções de abrandamento da economia, desencadeadas pela pandemia causada pelo novo Coronavírus, vários aspetos indiciam que as perspetivas de evolução da Empresa se afiguram num cenário com uma desaceleração menos profunda.

Ao nível do setor da Construção destaca-se o crescimento da atividade que teve início em 2017, e cuja trajetória continuou positiva em 2019.

O crescimento da Formação Bruta de Capital Fixo em construção atingiu os 9,4% em 2019 - uma duplicação face ao ano anterior.

Também a produção no setor evoluiu favoravelmente, com uma oscilação em termos reais, de 6,0% face a 2018. Todos os segmentos - setor residencial, edifícios não residenciais e engenharia civil – cresceram mais em 2019 comparativamente ao período homologo, destacando-se especialmente o primeiro com +12%.

Quanto ao número de trabalhadores no setor da construção, verificou-se desde 2017 um aumento superior a 5%. Paralelamente, assistiu-se em 2019 a um decréscimo no número de desempregados oriundos do setor da Construção.

As projeções da FEPICOP, desenvolvidas antes da atual conjuntura de crise sanitária, apontavam para um ligeiro decréscimo no valor bruto de produção para 2020, 5,5% face aos 6,0% registados em 2019.

Para além da situação favorável do setor, no ano transato, destaca-se a evolução positiva sobretudo dos indicadores de rentabilidade e liquidez, como observado anteriormente.

A H- TECNIC possui um vasto *know-how* acumulado, que lhe permite encarar e capitalizar com confiança os desafios e as oportunidades de 2020, baseando-se sobretudo nos segmentos de infraestruturas e reabilitação de edifícios públicos.

Deste modo, o *Management* e respetivos colaboradores continuarão empenhados em assegurar um crescimento sustentável da Empresa, criando valor para todos os *stakeholders* e, em particular, para os seus acionistas, observando uma grande disciplina estratégica e um forte rigor financeiro e operacional.

## 6. NÚMERO E VALOR NOMINAL DAS AÇÕES PRÓPRIAS DETIDAS

Não foram adquiridas ou alienadas ações próprias durante o exercício 2019.

### 6.1. AÇÕES DETIDAS POR MEMBROS DE ORGÃOS SOCIAIS E DE FISCALIZAÇÃO, CONFORME PRECEITUADO PELO ARTIGO 447º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

Em 2019 e em resultado da aquisição da H-TECNIC pela ASCENTINUSH CONSTRUÇÕES LDA, os membros dos órgãos sociais embora não tenham participações diretas no capital da empresa, detêm, no entanto, ações da Sociedade que passou a controlar a Empresa – ASCENTINUSH CONSTRUÇÕES LDA.

Assim, as participações dos membros dos órgãos Sociais na ASCENTINUSH CONSTRUÇÕES LDA. são as seguintes:

SÓCIOS	VALOR NO CAPITAL (euros)	% PARTICIPAÇÃO DETIDA
PEDRO MIGUEL PEREIRA GUTIERRES	750	15,00%
FILIFE ANDRE MIRANDA DA SILVA PINHEIRO	1 000	20,00%
JORGE SANTOS	1 250	25,00%
CARLOS ALBERTO DE JESUS SERAFIM	2 000	40,00%
	<b>5 000</b>	<b>100,00%</b>

### 6.2. PARTICIPAÇÕES NO CAPITAL SOCIAL DE SÓCIOS QUE DETENHAM PELO MENOS 10% DO MESMO, CONFORME PRECEITUADO PELO ARTIGO 448º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

SÓCIOS	% PARTICIPAÇÃO	VALOR NO CAPITAL
ASCENTINUSH CONSTRUÇÕES LDA	100%	240 000

**7. AUTORIZAÇÕES CONCEDIDAS NOS TERMOS DO ARTIGO 397.º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS**

No exercício de 2019, não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos da alínea e) do n.º 2 do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

**8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

A Administração propõe que o Resultado Líquido apurado no exercício, no montante de 376.904,98 euros, tenha a seguinte aplicação:

- Resultados Transitados: 376.904,98 €

**9. EXISTÊNCIA DE SUCURSAIS DA SOCIEDADE**

No exercício de 2019, a sociedade não detinha qualquer Sucursal.

**10. DÍVIDAS AO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS E ACORDOS DE PAGAMENTO**

A empresa não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas, para efeito do Decreto-Lei 543/80, de 7 de Novembro, e Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, respetivamente.

**11. OUTRAS INFORMAÇÕES**

Os honorários do Fiscal Único da H-TECNIC no exercício de 2019 ascenderam a 6.000 euros

## 12. AGRADECIMENTOS

Por fim, queremos expressar uma palavra de agradecimento a todos os colaboradores da H TECNIC – CONSTRUÇÕES, Lda. pelo esforço e dedicação demonstrados e aos nossos clientes, fornecedores e instituições de crédito pela confiança depositada na Empresa.

Lisboa, 30 de Maio de 2020

A Gerência:



Pedro Miguel Pereira Gutierrez



Filipe André Miranda da Silva Pinheiro

**BALANÇO**



## H-TECNIC - Construções, Lda.

### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	Notas	31 Dezembro 2019	31 Dezembro 2018
<b>ATIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Ativos fixos tangíveis	6	47 120,36	500 688,76
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	8	0,00	4 480,68
Outros investimentos financeiros	5 / 9	0,00	976 000,00
<b>Total do ativo não corrente</b>		<b>47 120,36</b>	<b>1 481 169,44</b>
<b>ATIVO CORRENTE:</b>			
Inventários	7	0,00	0,00
Clientes	5 / 14.1	1 191 149,03	2 133 878,54
Estado e outros entes públicos	15.1	353 681,46	0,00
Outros créditos a receber	5 / 14.3	113 720,54	533 029,54
Diferimentos	10 / 14.4	1 441,30	2 549,32
Caixa e depósitos bancários	4	734 246,91	683 600,59
<b>Total do ativo corrente</b>		<b>2 394 239,24</b>	<b>3 353 057,99</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>2 441 359,60</b>	<b>4 834 227,43</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>			
Capital subscrito	13	240 000,00	240 000,00
Reservas legais	13	51 957,00	51 957,00
Outras reservas	13	0,00	300 000,00
Resultados transitados	13	75 107,21	1 104 208,69
Ajustamentos / Outras variações de capitais próprios	13	0,00	-38 224,29
Excedentes de revalorização			
		<b>367 064,21</b>	<b>1 657 941,40</b>
Resultado líquido do período		<b>376 904,98</b>	<b>270 654,81</b>
		<b>743 969,19</b>	<b>1 928 596,21</b>
Interesses que não controlam			
<b>Total do capital próprio</b>		<b>743 969,19</b>	<b>1 928 596,21</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Fornecedores	5 / 14.2	1 134 952,19	2 150 581,51
Estado e outros entes públicos	15.1	55 518,17	469 854,89
Outras dívidas a pagar	14.3	331 185,95	285 194,82
Diferimentos	14.4	175 734,10	0,00
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>1 697 390,41</b>	<b>2 905 631,22</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>1 697 390,41</b>	<b>2 905 631,22</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>2 441 359,60</b>	<b>4 834 227,43</b>

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas

Contabilista Certificado



A Gerência



**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**

## H-TECNIC - Construções, Lda.

### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

### DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Montantes expressos em euros)

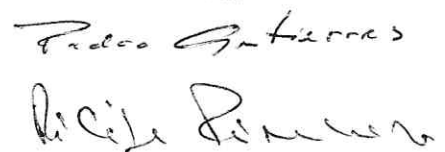
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2019	2018
Vendas e serviços prestados	5 / 11	6 656 683,88	4 036 114,54
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(531 863,96)	(217 991,33)
Fornecimentos e serviços externos	5 / 15.2	(4 240 249,25)	(1 858 366,78)
Gastos com o pessoal	15.3	(1 544 891,04)	(1 084 855,97)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	14.1	-	4 000,00
Outros rendimentos	15.4	221 619,79	19 074,05
Outros gastos	5 / 15.4	(51 292,78)	(419 649,01)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>510 006,64</b>	<b>478 325,50</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6	(31 784,10)	(77 875,98)
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)		-	-
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>478 222,54</b>	<b>400 449,52</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados	15.5	(31 908,26)	(32 267,11)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>446 314,28</b>	<b>368 182,41</b>
Imposto sobre o rendimento do período	12	(69 409,30)	(97 527,60)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>376 904,98</b>	<b>270 654,81</b>

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas

Contabilista Certificado



A Gerência



**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES**

**H-TECNIC - Construções, Lda.**

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

## DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Montantes expressos em euros)

RUBRICAS	2019	2018
Vendas e serviços prestados	6 656 683,88	4 036 114,54
Custo das vendas e dos serviços prestados	<u>(6 317 004,25)</u>	<u>(3 161 214,08)</u>
<b>Resultado bruto</b>	<b>339 679,63</b>	<b>874 900,46</b>
Outros rendimentos	221 619,79	23 074,05
Outros gastos	<u>(83 076,88)</u>	<u>(497 524,99)</u>
<b>Resultado operacional antes de gastos de financiamento e impostos</b>	<b>478 222,54</b>	<b>400 449,52</b>
Gastos de financiamento (líquidos)	<u>(31 908,26)</u>	<u>(32 267,11)</u>
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>446 314,28</b>	<b>368 182,41</b>
Imposto sobre o rendimento do período	<u>(69 409,30)</u>	<u>(97 527,60)</u>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>376 904,98</b>	<b>270 654,81</b>
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período	-	-
<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>		
Detentores do capital da empresa mãe	376 904,98	270 654,81
Interesses minoritários	<u>376 904,98</u>	<u>270 654,81</u>

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por funções

Contabilista Certificado



A Gerência



**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO**





**H-TECNIC - Construções, Lda.**

**DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO**

NO PERÍODO 2019

(Montantes expressos em euros)

		Capital próprio atribuído aos detentores do capital da empresa mãe									
Notas	Capital subscrito	Ações (quotas) próprias	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no período	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
Posição no início do período 2019	240 000,00	-	51 957,00	300 000,00	1 104 208,69	-	(38 224,29)	270 654,81	1 928 596,21	-	1 928 596,21
<b>Alterações no período:</b>											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização do excedente de revalorização											
Excedentes de revalorização											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:											
Aplicação do resultado do exercício anterior					270 654,81			(270 654,81)			
<b>Resultado líquido do período</b>											
	240 000,00	-	51 957,00	300 000,00	1 374 863,50	-	(38 224,29)	-	1 928 596,21	-	1 928 596,21
<b>Resultado Integral</b>											
								376 904,98	376 904,98		376 904,98
<b>Operações com detentores de capital no período</b>											
Realizações de capital											
Realizações de prémios de emissão				(300 000,00)	(1 000 000,00)				(1 300 000,00)		(1 300 000,00)
Distribuições (dividendos)											
Entradas para cobertura de perdas											
Outras operações											
								38 224,29	(261 532,00)		(261 532,00)
								38 224,29	(1 561 532,00)		(1 561 532,00)
<b>Posição no fim do período 2019</b>											
	240 000,00	-	51 957,00	-	75 107,21	-	-	376 904,98	743 969,19	-	743 969,19

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações no capital próprio.

Contabilista Certificado

A Gerência

*Pedro Gonçalves*  
*Diogo Santos*





2/1  
H  
K

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

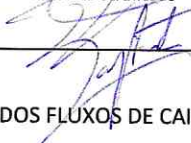
**H-TECNIC - Construções, Lda.**
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA  
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019**

(Montantes expressos em euros)

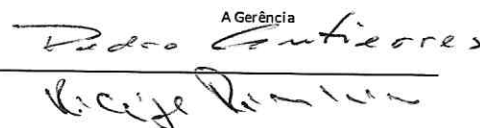
	2019	2018
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
Recebimentos de clientes	7 599 413,39	3 649 931,81
Pagamentos a fornecedores	(5 787 742,53)	(3 070 440,21)
Pagamentos ao pessoal	(1 404 249,99)	(1 108 613,82)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>407 420,87</b>	<b>(529 122,22)</b>
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	(837 427,48)	431 573,25
Outros recebimentos / pagamentos	450 276,49	348 082,98
<b>Fluxos das atividades operacionais [1]</b>	<b>20 269,88</b>	<b>250 534,01</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Ativos fixos tangíveis	(26 380,32)	(55 854,38)
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros ativos		
	(26 380,32)	(55 854,38)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Ativos fixos tangíveis	4 437,02	120 250,00
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros	985 760,00	
Outros ativos		
Subsídios ao investimento		
Juros e rendimentos similares		
Dividendos		
	990 197,02	120 250,00
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>	<b>963 816,70</b>	<b>64 395,62</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares	(31 908,26)	(32 267,11)
Dividendos	(640 000,00)	(2 700 000,00)
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	(261 532,00)	
Outras operações de financiamento		
	(933 440,26)	(2 732 267,11)
<b>Fluxos das atividades de financiamento [3]</b>	<b>(933 440,26)</b>	<b>(2 732 267,11)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>	<b>50 646,32</b>	<b>(2 417 337,48)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>683 600,59</b>	<b>3 100 938,07</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>734 246,91</b>	<b>683 600,59</b>

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa.

Contabilista Certificado



A Gerência



ANEXO

**1. Identificação da entidade**

Designação da entidade: H TECNIC – Construções, Lda.

Sede: Avenida de Pádua, nº14, 4º piso, Distrito: Lisboa; Concelho: Lisboa; Freguesia: Olivais; Código postal: 1800 – 297 Lisboa.

NIF: 506155218

Natureza da atividade: Reabilitação de património e reforço de estruturas.

Designação da empresa-mãe: Ascentinush Construções, Lda.

Sede da empresa-mãe: Rua Frederico Franco de Paiva, n.º 44; Distrito: Setúbal; Freguesia: Vila Nogueira de Azeitão; Código postal 2925-163.

**2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

**2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho de 2009 (alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015) e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consideradas respetivamente nos avisos 8254/2015, 8256/2015, e 8258/2015 de 29 de Julho de 2015 (adiante designadas por NCRF).

**2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.**

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

**2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.**

As quantias relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2019, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante do Sistema de Normalização Contabilística, mas devem ser consideradas as alterações decorrentes da mudança

de sócios ocorrida durante o exercício de 2019, que teve consequências na composição de algumas rubricas, tal como se detalha nas notas específicas.

**3. Principais Políticas Contabilísticas**

**3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

Na preparação das demonstrações financeiras a que se referem as presentes notas, a Empresa adotou as Bases de Preparação das Demonstrações financeiras constantes do anexo ao Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, que instituiu o SNC, posteriormente alterado pelo Decreto-Lei nº 98/2015.

Tendo em consideração a informação disponível à data atual entendemos que não está em causa o pressuposto da continuidade em que assenta a preparação das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2019. Assim, as demonstrações financeiras foram preparadas tendo em conta as bases da continuidade, do regime do acréscimo, da consistência de apresentação, da materialidade e agregação, da não compensação e da informação comparativa.

Tendo por base o disposto nas NCRF, as políticas contabilísticas adotadas pela empresa foram as seguintes:

Principais bases de mensuração	Inicial	Subsequente
Ativos fixos tangíveis	Custo	Custo menos as depreciações, estas são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.
Rédito	O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.	
Impostos sobre o rendimento	Os impostos sobre rendimentos são calculados de acordo com os critérios fiscais vigentes à data do balanço.	
Instrumentos Financeiros	Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios: (i) Clientes: as dívidas de clientes estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade, (ii) Outras dívidas de terceiros: ao custo, (iii) Fornecedores e de outros terceiros: estas dívidas encontram-se mensuradas pelo método do custo, (iv) Empréstimos: registados no passivo pelo custo, (v) Periodizações: as diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outros créditos a receber», «Outras dívidas a pagar» e «Diferimentos», (vi) Caixa e depósitos bancários: correspondem aos valores imediatamente realizáveis e (vii) Benefícios de empregados: são reconhecidas como gastos no período (incluindo o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte) em que os serviços são prestados por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.	
Contratos de construção	O rédito do contrato compreende (i) a quantia inicial de rédito acordada no contrato e (ii) as variações no trabalho, reclamações e pagamentos de incentivos do contrato, até ao ponto em que seja provável que resultem em rédito e estejam em condições de ser fiavelmente mensurados. O rédito do contrato é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber. Quando o desfecho de um contrato de construção possa ser fiavelmente estimado, o rédito e os custos associados deverão ser imputados aos diferentes períodos de acordo com o método da percentagem de acabamento, segundo o qual o rédito e os custos do contrato são reconhecidos na demonstração de resultados nos períodos contabilísticos em que o trabalho com o qual se relacionam seja executado.	



As taxas utilizadas correspondem às taxas permitidas e legalmente em vigor, com base na aplicação do Decreto Regulamentar 25/2009, de 14 de Dezembro, Série I, n.º 177, variando de acordo com os seguintes períodos:

Métodos de depreciação, vidas úteis e taxas de depreciação usadas nos ativos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis
	Terrenos	Edifícios				
Vidas úteis	-	10-20 anos	1-14 anos	4 anos	3-5 anos	4-10 anos
Taxas de depreciação	-	5,00% - 10,00%	7,14% - 100,00%	0,25	20,00% - 33,33%	10,00% - 25,00%
Métodos de depreciação	-	Quotas constantes, por duodécimos	Quotas constantes, por duodécimos	Quotas constantes, por duodécimos	Quotas constantes, por duodécimos	Quotas constantes, por duodécimos

A moeda de relato utilizada neste anexo é o Euro.

### 3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras da empresa são como se segue:

#### **Provisões**

O reconhecimento de provisões tem inerente a determinação da probabilidade de saída de fluxos futuros e a sua mensuração com fiabilidade.

Estes fatores são muitas vezes dependentes de acontecimentos futuros e nem sempre sob o controlo da empresa pelo que poderão conduzir a ajustamentos significativos futuros, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

#### **Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outros devedores**

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outros devedores são baseadas na avaliação efetuada pela Empresa quanto á existência de prova objetiva de imparidade e da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros fatores incluindo o fator de atualização financeira (à taxa de juro original efetiva ou que resultaria no momento do reconhecimento inicial do ativo em causa). Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas

estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade, e consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

**Grau de acabamento**

O reconhecimento do grau de acabamento tem inerente a determinação do grau de execução física da obra e a sua mensuração com fiabilidade.

Devem ser considerados vários fatores, nomeadamente as variações dos pressupostos utilizados, que podem afetar os gastos e réditos orçamentados, seja por via de alterações de preços ou contingências das obras não consideradas inicialmente.

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

**3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa.

**4. Fluxos de caixa**

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

*(valores expressos em euros)*

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.2019			31.12.2018		
		Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
Caixa	Numerário	11,16		11,16	5 613,97		5 613,97
	Subtotais	11,16		11,16	5 613,97		5 613,97
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	734 235,75		734 235,75	677 986,62		677 986,62
	Subtotais	734 235,75		734 235,75	677 986,62		677 986,62
Totais		734 246,91		734 246,91	683 600,59		683 600,59

**5. Partes relacionadas**

Até 2018, e ainda durante parte do exercício de 2019, a H TECNIC – Construções, Lda. era uma subsidiária da H-MBO II, SGPS, SA, fazendo parte do Grupo H-MBO.

RELATÓRIO E CONTAS 2019

Já no decurso de 2019, a Ascentinush Construções, Lda. adquiriu 100% do capital social da H TECNIC – Construções, Lda.

As transações e saldos com partes relacionadas em 2018 e 2019, considerando a situação no final de cada exercício, apresentam a seguinte decomposição:

*(valores expressos em euros)*

Transações com as partes relacionadas		31.12.2019			31.12.2018		
		Outros Gastos e Perdas	Fornecimentos e Serviços Externos	Prestação de Serviços	Outros Gastos e Perdas	Fornecimentos e Serviços Externos	Prestação de Serviços
Empresa-mãe	Ascentinush Construções, Lda		155 000,00				
	Subtotais		155 000,00				
Outras partes relacionadas	HCI Construções SA				(662,50)		1 241 953,28
	Subtotais				(662,50)		1 241 953,28
Totais			155 000,00		(662,50)		1 241 953,28

*(valores expressos em euros)*

Quantias dos saldos pendentes com partes relacionadas		31.12.2019			31.12.2018		
		Saldos pendentes em 31.12.2019			Saldos pendentes em 31.12.2018		
		Clientes	Outras contas a receber	Fornecedores	Clientes	Outras contas a receber	Fornecedores
Entidades com controlo conjunto ou influência significativa sobre entidades	Imocomércio					136 475,00	
	Subtotais					136 475,00	
Outras partes relacionadas	HCI Construções SA				1 465 722,00		(1 831 162,00)
	HCINT - Empreendimentos Internacionais, Lda					976 000,00	
	Subtotais				1 465 722,00	976 000,00	(1 831 162,00)
Totais					1 465 722,00	1 112 475,00	(1 831 162,00)



**6. Ativos fixos tangíveis**

O movimento ocorrido no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e ajustamentos, foi o seguinte:

Ativos fixos tangíveis		Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Totais
Em 01.01.2018	Quantias brutas escrituradas	610 030,00	99 813,65	425 196,19	205 888,51	314 547,86	1 655 476,21
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	(36 601,80)	(97 889,98)	(386 314,36)	(190 770,92)	(300 938,79)	(1 012 515,85)
	Quantias líquidas escrituradas	573 188,71	2 163,16	38 881,83	15 117,59	13 609,07	642 960,36
Adições				22 925,31	10 950,31	21 978,76	55 854,38
Regularizações						(2 750,00)	(2 750,00)
Alienações, sinistros e abates		(125 000,00)					(125 000,00)
Depreciações		(12 200,60)	(786,35)	(32 969,99)	(11 461,58)	(20 457,46)	(77 875,98)
Transferência Depreciações Acumuladas		7 500,00					7 500,00
Em 31.12.2018 (01.01.2019)	Quantias brutas escrituradas	485 030,00	99 813,65	448 121,50	216 838,82	333 776,62	1 583 580,59
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	(41 302,40)	(98 676,33)	(419 284,35)	(202 232,50)	(321 396,25)	(1 082 891,83)
	Quantias líquidas escrituradas	443 727,60	1 137,32	28 837,15	14 606,32	12 380,37	500 688,76
Adições				8 500,00	2 854,95	15 025,37	26 380,32
Alienações, sinistros e abates		(485 030,00)	(4 612,07)	(2 459,02)	(92 507,97)	(54 419,55)	(639 028,61)
Outras alterações (depreciações acumuladas do abate)		41 302,40	4 612,07	20,00	92 507,97	52 421,55	190 863,99
Depreciações			(786,90)	(11 552,95)	(6 832,02)	(12 612,23)	(31 784,10)
Em 31.12.2019	Quantias brutas escrituradas		95 201,58	454 162,48	127 185,80	294 382,44	970 932,30
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas		(94 851,16)	(430 817,30)	(116 556,55)	(281 586,93)	(923 811,94)
	Quantias líquidas escrituradas		350,42	23 345,18	10 629,25	12 795,51	47 120,36

As alienações respeitam essencialmente a vendas realizadas ainda na vigência da gestão nomeada pelo anterior acionista, e no âmbito dos acordos de cedência de quotas, o que justifica a significativa variação do saldo entre os dois exercícios.

## 7. Inventários

No quadro seguinte apresentam-se as quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período:

*(valores expressos em euros)*

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período			2019			2018		
			Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais
Demonstração do custo das mercadorias	Inventários no começo do período	+						
	Compras	+		531 863,96	531 863,96		217 991,33	217 991,33
	Inventários no fim do período	-						
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		=		531 863,96	531 863,96		217 991,33	217 991,33
Totais		=		531 863,96	531 863,96		217 991,33	217 991,33

## 8. Investimentos associadas – Método de Equivalência Patrimonial

Em 2018, a H-TECNIC tinha registado nas demonstrações financeiras individuais uma participação na H-CINT – Empreendimentos Internacionais, Lda:

*(valores expressos em euros)*

Listagem dos investimentos significativos em subsidiárias, entidades conjuntamente controladas e associadas			País de constituição / sede social	Interesse nas investidas		Método usado na contabilização	Quantia escriturada dos investimentos no fim do período
				Percentagem de interesse detido	Percentagem nos direitos de voto		
Período 2018	Associadas	HCINT - Empreendimentos Internacionais, Lda	Portugal	15,25%	15,25%	Valor nominal	4 480,68
		Subtotais					4 480,68
	Totais						4 480,68

Em 2018, a participação foi contabilizada pelo seu valor nominal uma vez que a Administração expressou a sua intenção em proceder à venda da mesma no decurso de 2019, facto que se concretizou, ainda na vigência da gestão nomeada pela anterior acionista, e no âmbito dos acordos de cedência de quotas.



(valores expressos em euros)

Investimentos e desinvestimentos em subsidiárias e associadas			Quantia escriturada dos investimentos no início do período	Aquisições	Parte no resultado	Variações nos capitais próprios	Alienações	Imparidade	Quantia escriturada dos investimentos no fim do período
Período 2019	Investimentos reconhecidos pelo método do valor nominal	HCINT - Empreendimentos Internacionais, Lda	4 480,68		0,00		(4 480,68)		0,00
		Subtotais	4 480,68	0,00	0,00	0,00	(4 480,68)	0,00	0,00
		Totais	4 480,68	0,00	0,00	0,00	(4 480,68)	0,00	0,00
Período 2018	Investimentos reconhecidos pelo método do valor nominal	HCINT - Empreendimentos Internacionais, Lda	4 480,68		0,00				4 480,68
		Subtotais	4 480,68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4 480,68
		Totais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4 480,68

### 9. Outros ativos financeiros

Em 2018 a rubrica contemplava um empréstimo concedido à sociedade HCINT, Empreendimentos Internacionais, LDA no montante de 976.000 euros, montante que foi regularizado em 2019, nas circunstâncias já referidas acima.

### 10. Contratos de construção

A empresa adota o método da percentagem de acabamento para o reconhecimento dos réditos e dos gastos das obras em curso.

Segundo este método, o rédito contratual é balanceado com os gastos contratuais incorridos ao atingir a fase de acabamento, resultando no relato de rédito, gastos e lucros que possam ser atribuíveis à proporção de trabalho concluído. O rédito e os custos dos contratos associados ao contrato de construção são reconhecidos na demonstração dos resultados, como rédito e gastos, respetivamente, nos períodos contabilísticos em que o trabalho seja executado, qualquer excesso esperado dos custos totais do contrato sobre os réditos totais do contrato é reconhecido imediatamente como um gasto.

O custo esperado de garantias a clientes previstas em contratos de construção, é anualmente apurado pelo volume de produção anual e o histórico de gastos suportados com as obras em período de garantia. No entanto, dado que a H TECNIC – Construções, Lda. não regista qualquer historial com gastos incorridos durante o período de garantia, não se encontra reconhecida qualquer provisão nos exercícios de 2018 e 2019.

Apresenta-se adiante a síntese da posição das obras em curso no final do exercício de 2019:

*(valores expressos em euros)*

Prod. Orçamento (1)	Custos Orçamento (2)	Prod. Real (3)	Custo Real (4)	% Prod. (5) = 3/1	% Acab. (6) = 4/2	Prod. Dif. (7)=6x1-3	Acresc. Prod. (8)=6x1-3	Custos de Anos Anteriores (9)	Acres. Prod. (12)=8-9
9 323 194,74	8 402 440,72	4 942 227,06	4 270 383,70	53%	51%	175 734,10	89 441,19		89 441

### 11. Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

Para o reconhecimento dos réditos e dos gastos das obras relativas aos contratos de construção em curso foi adoptado o método da percentagem de acabamento. De acordo com este método, no final de cada exercício, os réditos diretamente relacionados com as obras em curso são reconhecidos na Demonstração dos Resultados em função da sua percentagem de acabamento, a qual é determinada pelo rácio entre os custos suportados até à data do Balanço e os custos totais estimados das obras.

As diferenças entre os réditos apurados através da aplicação deste método e a faturação emitida são contabilizadas nas rubricas “Outros ativos correntes” ou “Diferimentos”, consoante a natureza da diferença.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

*(valores expressos em euros)*

Quantias dos réditos reconhecidas no período	Período 2019			Período 2018		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Prestação de serviços	6 656 683,88	100,00%	64,93%	4 036 114,54	100,00%	(30,42%)
Totais	6 656 683,88	100,00%	64,93%	4 036 114,54	100,00%	(30,42%)

### 12. Imposto sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando ocorram prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

Deste modo, as declarações fiscais da Sociedade, dos anos de 2015 a 2019, poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.



É entendimento da Administração da Empresa que eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais a estas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

(valores expressos em euros)

Demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos/(rendimentos) de impostos		Período 2019			Período 2018		
		Base	Taxa	Imposto	Base	Taxa	Imposto
Produto do lucro contabilístico (Resultado antes de impostos) multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis)	Resultado líquido do período	376 904,98			270 654,81		
	Gastos/(rendimentos) de impostos	69 409,30			97 527,60		
	Resultado antes de impostos	446 314,28	15,55%	69 409,30	368 182,41	26,49%	97 527,60
Ajustamentos para Lucro/(Prejuízo fiscal)		(163 858,91)			12 891,85		
Lucro/(Prejuízo fiscal)		282 455,37			381 074,26		
Dedução de perdas fiscais							
Matéria coletável / colecta		282 455,37	20,79%	58 715,63	381 074,26	20,84%	79 425,59
Outras componentes do imposto (derrama, tributação autónoma, etc.)		10 693,67		10 693,67	18 102,01		18 102,01
Imposto corrente				69 409,30			97 527,60
Gastos/(rendimentos) de impostos e taxa efetiva média		446 314,28	15,55%	69 409,30	368 182,41	26,49%	97 527,60

### 13. Capital Próprio

O capital realizado encontra-se inteiramente subscrito e realizado.

A constituição da reserva legal respeita o disposto no artigo 295º do Código das Sociedades Comerciais.

As restantes rúbricas de capital próprio encontram-se detalhadas no Mapa de Alterações ao Capital Próprio, apresentado previamente nas Demonstrações Financeiras.

Em 2019 a ASCENTINUSH CONSTRUÇÕES LDA adquiriu a totalidade do capital social da H-TECNIC.

### 14. Instrumentos financeiros

#### 14.1 Clientes

Apresenta-se em seguida reconciliação entre as quantias brutas e líquidas da conta de clientes relativas aos exercícios de 2018 e 2019:





RELATÓRIO E CONTAS 2019

*(valores expressos em euros)*

Reconciliação entre as quantias brutas e as quantias líquidas por classe de ativos sujeitos a perdas de imparidade	31.12.2019				31.12.2018			
	Quantias brutas	Depreciações e amortizações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas	Quantias brutas	Depreciações e amortizações acumuladas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias líquidas
Clientes	1 211 758,03		(20 609,00)	1 191 149,03	2 154 487,54		(20 609,00)	2 133 878,54
<b>Totais</b>	<b>1 211 758,03</b>		<b>(20 609,00)</b>	<b>1 191 149,03</b>	<b>2 154 487,54</b>		<b>(20 609,00)</b>	<b>2 133 878,54</b>

O detalhe das imparidades e respetivas reversões reconhecidas durante o período encontra-se espelhado no quadro seguinte:

*(valores expressos em euros)*

Perdas por imparidade	Acumuladas em 01.01.2018	Reconhecidas no período	Revertidas no período	Acumuladas em 31-12-2018	Reconhecidas no período	Revertidas no período	Acumuladas em 31.12.2019
Clientes	(24 609,00)	4 000,00		(20 609,00)			(20 609,00)
<b>Totais</b>	<b>(24 609,00)</b>	<b>4 000,00</b>		<b>(20 609,00)</b>			<b>(20 609,00)</b>

**14.2 Fornecedores**

O detalhe da rubrica de Fornecedores em 2018 e 2019 foi o seguinte:

*(valores expressos em euros)*

Fornecedores		31.12.2019	31.12.2018
Fornecedores	Conta corrente	1 134 952,19	2 150 581,51
	<b>Total</b>	<b>1 134 952,19</b>	<b>2 150 581,51</b>

**14.3 Outros créditos a receber e outras dívidas a pagar**

*(valores expressos em euros)*

Outros créditos a receber			31.12.2019	31.12.2018
Outros créditos a receber	Devedores por acréscimos de rendimentos	Diversos	89 441,19	249 790,00
		<b>Subtotais</b>	<b>89 441,19</b>	<b>249 790,00</b>
	Outros Devedores e Credores	Imocomércio		136 475,00
		Diversos	24 279,35	146 764,54
		<b>Subtotais</b>	<b>24 279,35</b>	<b>283 239,54</b>
		<b>Total</b>	<b>113 720,54</b>	<b>533 029,54</b>

*(valores expressos em euros)*

Outras dívidas a pagar			31.12.2019	31.12.2018
Outras dívidas a pagar	Credores por acréscimos de gastos	Remunerações a liquidar	172 525,32	168 149,92
		Outros acréscimos de custos	85 160,63	117 044,90
		<b>Subtotais</b>	<b>257 685,95</b>	<b>285 194,82</b>
	Outros credores	Outros	73 500,00	0,00
		<b>Subtotais</b>	<b>73 500,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Total</b>			<b>331 185,95</b>	<b>285 194,82</b>

#### 14.4 Diferimentos

Os saldos dos diferimentos (ativos e passivos) em 31.12.2018 e 31.12.2019 apresentavam a seguinte composição:

*(valores expressos em euros)*

Diferimentos Activos			31.12.2019	31.12.2018
Diferimentos	Gastos a reconhecer	Outros custos diferidos	1 441,30	2 549,32
		<b>Total</b>	<b>1 441,30</b>	<b>2 549,32</b>
Diferimentos Passivos			31.12.2019	31.12.2018
Diferimentos	Rendimentos a reconhecer	Facturação Diferida	175 734,10	0,00
		<b>Total</b>	<b>175 734,10</b>	<b>0,00</b>

#### 15. Outras informações

##### 15.1 Outras informações

O saldo da conta Estados e outros entes públicos (saldo devedor e credor) a 31.12.2018 e a 31.12.2019 apresentava a seguinte decomposição:

*(valores expressos em euros)*

Estado e outros entes públicos		31.12.2019	31.12.2018
Saldo devedor	IVA - Imposto a recuperar	347 667,76	
	IRC - Imposto estimado	6 013,70	
	<b>Total</b>	<b>353 681,46</b>	<b>0,00</b>
Saldo credor	Retenção de impostos sobre rendimentos	15 576,13	201 526,20
	IRC - Imposto a pagar		15 214,15
	Imposto sobre o valor acrescentado		232 021,47
	Contribuições para a Segurança Social	39 942,04	21 093,07
<b>Total</b>		<b>55 518,17</b>	<b>469 854,89</b>



**15.2 Fornecimentos e serviços externos**

A conta “Fornecimentos e serviços externos” referente aos períodos de 2018 e 2019 apresentava a seguinte decomposição:

*(valores expressos em euros)*

Fornecimentos e Serviços Externos	Período 2019	Período 2018
Subcontratos	2 722 069,10	1 251 317,47
Trabalhos Especializados	246 991,70	65 260,37
Vigilância e Segurança	79 905,66	23 626,11
Honorários	13 425,18	57 553,87
Conservação e Reparação	40 274,22	16 428,36
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	139 560,58	34 960,06
Materiais	6 462,11	7 589,16
Electricidade	7 662,00	8 751,52
Combustíveis	77 826,88	56 607,06
Água	1 358,37	2 588,58
Outros fluídos	1 541,15	992,31
Deslocações e Estadas	85 985,23	47 509,19
Transporte de Mercadorias	15 268,94	8 535,72
Rendas e Alugures	662 797,10	148 588,66
Comunicações	10 222,82	7 992,71
Seguros	14 558,32	42 575,44
Contencioso e Notariado	3 126,00	100,98
Limpeza, Higiene e Conforto	1 658,94	3 134,66
Outros Serviços	109 554,95	74 254,55
<b>Totais</b>	<b>4 240 249,25</b>	<b>1 858 366,78</b>

### 15.3 Gastos com pessoal

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

*(valores expressos em euros)*

Gastos com pessoal	Período 2019	Período 2018
Remunerações Órgãos Sociais	284 354,38	215 331,85
Remunerações do Pessoal	977 357,79	660 651,81
Encargos com Remunerações	253 574,75	164 446,68
Seguros de Acidentes de Trabalho	17 808,00	32 712,52
Gastos de Acção Social	1 300,30	1 340,64
Outros Gastos com Pessoal	10 495,82	10 372,47
<b>Totais</b>	<b>1 544 891,04</b>	<b>1 084 855,97</b>

No exercício de 2019 a H-TECNIC registou um número médio de trabalhadores de 45 (o número médio de trabalhadores em 2018 foi de 31).

### 15.4 Outros rendimentos e outros gastos

As contas “Outros rendimentos e ganhos” e “Outros gastos e perdas” apresentaram a seguinte decomposição no período de 2018 e 2019:

*(valores expressos em euros)*

		Período 2019	Período 2018
Outros rendimentos	Rendimentos Suplementares	5 279,32	0,00
	Excesso de estimativa de imposto	68,07	0,00
	Alienações	216 272,40	18 975,00
	<b>Total</b>	<b>221 619,79</b>	<b>19 074,05</b>
Outros gastos	Impostos e multas fiscais	42 724,78	12 965,51
	Outros	8 568,00	406 683,50
	<b>Total</b>	<b>51 292,78</b>	<b>419 649,01</b>



**15.5 Juros e rendimentos similares obtidos e Juros e gastos similares suportados**

As contas de juros referentes ao período de 2018 e 2019 apresentavam a seguinte decomposição:

*(valores expressos em euros)*

		31.12.2019	31.12.2018
Juros e rendimentos similares obtidos	Juros e outros rendimentos financeiros	0,00	0,00
	Total	0,00	9,90
Juros e gastos similares suportados	Outros gastos e perdas financeiras	31 908,26	32 267,11
	Total	31 908,26	32 267,11

**16. Responsabilidades da empresa por garantias prestadas**

Em 31 de Dezembro de 2019, existiam garantias de obras prestadas a clientes no valor de 920.735,20 euros.

**17. Acontecimentos após a data do balanço**

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2019, foram aprovadas pela Administração e autorizadas para emissão em 30 de maio de 2020.

Não há conhecimento de eventos ocorridos após a data de balanço que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do exercício, tendo em consideração as disposições da NCRF 24 – Acontecimentos após a Data do Balanço.

Todas as divulgações relacionadas com os impactos do Covid-19 estão consideradas no presente Relatório de Gestão.



**Técnico responsável**

João Paulo Oliveira Batista

**A Gerência**

Filipe André Miranda da Silva Pinheiro



Pedro Miguel Pereira Gutierrez

**CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**



*[Handwritten signature]*

**CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **H-TECNIC – Construções, Lda.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 2 441 360 euros e um total de capital próprio de 743 969 euros, incluindo um resultado líquido de 376 905 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **H-TECNIC – Construções, Lda** em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

## ÊNFASE

Conforme divulgado no Relatório de Gestão, nomeadamente no ponto 5.1 e na Nota 17 do Anexo, a pandemia do COVID-19, declarada como tal pela Organização Mundial de Saúde em março de 2020, terá impactos no volume de negócios futuro, e consequentemente sobre a rentabilidade e valorização dos seus ativos em 2020, cujo resultado final não pode, neste momento, ser determinado. Trata-se de um evento não ajustável, mas o Conselho de Administração considera que, face à informação atualmente disponível, a situação de liquidez e os níveis de capital serão suficientes para prosseguir a atividade.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

## Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

## Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeira

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.



Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

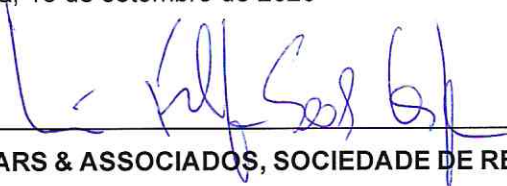
- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detectar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controle interno;
- obtemos uma compreensão do controle interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controle interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controle interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

**RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES****Sobre o relatório de gestão**

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 16 de setembro de 2020



---

**MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA**

Representada por Luís Filipe Soares Gaspar (Revisor Oficial de Contas nº 1003)